

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavinia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Morais de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Enfermagem – Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família e Comunidade. Mossoró, Rio Grande do Norte.

Marina Lyra Cabral Fagundes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Fisioterapia – Programa de Pós Graduação em Fisioterapia. Natal, Rio Grande do Norte.

Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Passagem, Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Passagem- Rio Grande do Norte.

Lilian Lira Lisboa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Fisioterapia - Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi. Macaíba, Rio Grande do Norte.

Carolina Araújo Damásio Santos

Instituto Santos Dumont, Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi. Macaíba, Rio Grande do Norte.

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Tocoginecologia - Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi. Macaíba, Rio Grande do Norte.

RESUMO: Competência cultural é entendida como uma combinação de conhecimentos, atitudes e habilidades para que profissionais da saúde sejam hábeis em interagir eficazmente com populações cultural e etnicamente diversas. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiências de discentes da graduação em fisioterapia em uma comunidade quilombola do Rio Grande do Norte, com o foco no impacto desta experiência à formação em saúde. A experiência consistiu em uma intervenção na comunidade quilombola Capoeira dos Negros, localizada no município de Macaíba no Rio Grande do Norte, e foi resultado das discussões da disciplina Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola. Vivências que promovam o desenvolvimento das competências culturais de profissionais da saúde tem impacto positivo na formação em fisioterapia, levando à prática do conceito ampliado de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Cultural, Fisioterapia, Educação Baseada em Competências, Promoção da Saúde

ABSTRACT: Cultural competence is understood as a combination of knowledge, attitudes and skills so that health professionals are able to interacting effectively with culturally and ethnically diverse populations. This study reports the experiences of physical therapy

undergraduate students in a quilombola community in Rio Grande do Norte, focusing on the impact of this experience on health education. The experience consisted of an intervention in the quilombola community called Capoeira dos Negros, located at the municipality of Macaíba in Rio Grande do Norte, and was the result of the discussions of the discipline “Cultural Competence in the Health Care of Quilombola Women”. Experiences that promote the development of cultural competencies of health professionals have a positive impact on physical therapy education, leading to the practice of the expanded concept of health.

KEYWORDS: Cultural Competence, Physicaltherapy, Competency-Based Education, Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

Estudos apontam as questões étnicas e raciais enquanto um determinante no processo de formação de desigualdades em saúde entre diferentes grupos sociais, fenômeno verificado em diversos países (ARCAYA; ARCAYA; SUBRAMANIAN, 2015). Estas desigualdades podem ser explicadas devido às disparidades na situação socioeconômica entre os grupos raciais, bem como às situações de discriminação racial que levam indivíduos a uma maior vulnerabilidade e adoecimento (NAZROO, 2003; WILLIAMS; STERNTHAL, 2010).

No Brasil, estas desigualdades ganham forma através do racismo institucional, expresso no Sistema Único de Saúde (SUS) em processos que vão desde a negligência dos principais agravos desta população, à restrição de acesso aos serviços e uma pior assistência à saúde nestes, bem como à discriminação racial entre os próprios profissionais do serviço (KALCKMANN et al., 2007). Alguns autores apontam uma falha na formação dos profissionais da saúde em não tratar de temas como a saúde da população negra, em especial da mulher negra, e afirmam que a inexistência das discussões sobre o racismo na saúde dentro dos aparelhos de formação reforçam estas opressões raciais (KALCKMANN et al., 2007; WERNECK, 2016).

É neste contexto que surge a necessidade de se desenvolver competências na formação profissional que atuem no sentido de reduzir estes processos de discriminação racial, em especial a competência cultural, que é entendida como uma combinação de conhecimentos, atitudes e habilidades para que profissionais da saúde sejam hábeis em interagir eficazmente com populações cultural e etnicamente diversas (SEELEMAN et al., 2014).

Outro modelo de definição da competência cultural produzido pelo Centro Nacional de Competência Cultural do Centro Universitário Georgetown para o Desenvolvimento Humano e Infantil expõe mais explicitamente a competência cultural como uma capacidade organizacional ou de sistema que requer compreensão dos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos de organizações de saúde (GOODE et al., 2006). Assim, a melhoria da competência cultural leva à redução das disparidades

nos serviços de saúde, bem como, a diminuição dos preconceitos e discriminações (BUTLER et al., 2016).

O desenvolvimento dessas competências pressupõe uma necessidade de reorientar tanto as práticas de ensino-aprendizagem, como as práticas assistenciais de saúde, de forma a fortalecer o SUS enquanto um agente de justiça social, através das políticas de equidade em saúde, conforme seus princípios doutrinários. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiências de discentes em fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em uma comunidade quilombola do Rio Grande do Norte (RN), com o foco no impacto desta experiência à formação em saúde, assim como trazer as reflexões sobre a prática profissional da fisioterapia.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência consistiu em uma intervenção na comunidade quilombola Capoeira dos Negros, localizada no município de Macaíba no Rio Grande do Norte, e foi resultado das discussões da disciplina Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola. Esta trata-se de um componente curricular interdisciplinar que propõe discussões sobre cultura e história do povo afro-brasileiro e suas necessidades de saúde, de forma contextualizada à prática na comunidade acima citada, sendo um oportuno cenário para o processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento da competência cultural dos discentes.

A ação aconteceu na igreja católica da comunidade e tinha por objetivo a promoção da saúde por meio do resgate cultural afro-brasileiro, sendo constituída por dois momentos. O primeiro, intitulado *Brincar e Resistir*, foi realizado junto as crianças da comunidade, onde primeiramente foi efetuada uma contação de história, de forma lúdica, sobre a trajetória do negro no Brasil e depois brincadeiras previamente estabelecidas, de matriz africana, a fim de estimular desenvolvimento infantil através do brincar e ressaltando o valor histórico e cultural das brincadeiras. O segundo momento, foi realizado com as mulheres da comunidade, sendo intitulado *Maquina de Ritmos*, onde foi proposta uma oficina de dança afro, proporcionando a valorização da cultura e promovendo o bem estar, autoconhecimento e interação interpessoal através da dança e dos ritmos.

3 | IMPACTO E RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA

As comunidades quilombolas, de acordo com de acordo com o Artigo 2º do Decreto 4.887/2003, são grupos étnicos raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionadas com a resistência à opressão histórica sofrida. Estas populações mantem fortes tradições culturais, e ligações com

o trabalho rural. Estas lutam pautam, principalmente, pela igualdade de direitos, posse e regularização fundiária e equidade em saúde, nesse sentido, uma das demandas desta população é o acesso às políticas, bem como o acesso a serviços de saúde locais, o que gera grande vulnerabilidade e adoecimentos, piorando seus indicadores de saúde (FREITAS et al., 2011).

A vivência dentro da comunidade ao longo de toda a disciplina, e que resultou na experiência relatada, proporcionou uma proximidade entre os discentes e as pessoas da comunidade, favorecendo a formação de vínculos, levando a um melhor conhecimento das demandas de saúde da população, sendo assim a inserção em um cenário real de prática contribui para um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado com os problemas reais existentes. Esta aproximação foi fundamental para desenvolver práticas que promovessem o respeito e o compartilhamento de saberes, quebrando a ideia de hierarquia dentro das comunidades e entre profissionais e população.

Ações de promoção em saúde devem levar em consideração a valorização da dimensão cultural dos indivíduos envolvidos, e que são alvos destas ações, a fim de melhorar o impacto do cuidado em saúde, bem como de refletir sobre a cultura enquanto um determinante e condicionante dos comportamentos e ações dos indivíduos, refletindo em sua situação de saúde (MELLO, 2012). Isto foi levado em consideração durante o processo de elaboração e planejamento da atividade pelos discentes, pois desde a concepção da ideia até sua execução diversos aspectos desta foram pensados, a fim de se realizar uma intervenção culturalmente competente, o que implicou em pensar desde a linguagem a ser utilizada na transmissão das informações, à contextualização das temáticas com a realidade da população.

A cultura, em suas várias nuances, carrega a força da resistência, da capacidade de organização e expressão das ancestralidades de um povo. Sendo assim, a ação executada propôs fazer este resgate cultural de forma a fortalecer as práticas da comunidade para estimular as diversas formas de se expressar e produzir saúde em seu aspecto ampliado seja através da dança, das brincadeiras ou do próprio reconhecimento de lugar histórico e social.

Essa forma de trabalho se mostrou como uma quebra de paradigma na prática e na formação em fisioterapia, pois historicamente, esta área da saúde esteve mais preocupada com a dimensão biológica dos indivíduos, limitando-se a uma prática curativa e reabilitadora, sem preocupação com os aspectos sociais e culturais (Bispo Júnior 2009; Bispo Júnior, 2010). Nesse sentido, todo o caminho percorrido durante a elaboração e planejamento desta experiência se configurou enquanto um processo de ressignificação da prática para os discentes, já que a intervenção não envolveu uma abordagem mais técnica da fisioterapia e sim, conhecimento, competências e habilidades mais ligadas à educação em saúde, as competências culturais e o conhecimento dos determinantes no processo saúde-doença desta população, dialogando com uma prática orientada ao modelo ampliado de saúde.

Por fim, foram incitadas reflexões quanto aos significados do que é ser profissional da saúde, levando a uma percepção profissional pra além daquele que busca promover um bem estar físico, atuando especificamente na queixa do indivíduo, de forma individual, mas enquanto um ator na redução das iniquidades, atuando nas coletividades e sobre os processos que determinam a saúde, além de promover a reflexão sobre o racismo institucional, sobre a lacuna no currículo acerca destas discussões, bem como de problematizar as reproduções da opressão racial nas práticas de saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O racismo atinge a população negra de diversas formas, sendo uma característica estruturante nas relações sociais. As negligências e vulnerabilidades enfrentadas refletem agravos não somente na saúde do povo negro diaspórico, mas também em todos os outros aspectos básicos de suas existências. Sendo necessário se desenvolver estratégias que superem as vulnerabilidades e desigualdades na população negra.

Vivências que promovam o desenvolvimento das competências culturais de profissionais da saúde tem impacto positivo na formação em fisioterapia, levando à prática do conceito ampliado de saúde. As ações de promoção de saúde culturalmente competentes implicam em repensar as práticas de cuidado da fisioterapia, tendo em vista um modelo mais integrativo. É necessário que os processos ensino-aprendizagem ocorram em cenários reais de prática de forma a contextualizar a formação com os problemas de saúde da população, levando a uma formação socialmente responsável e culturalmente competente.

REFERÊNCIAS

ARCAYA, Mariana C.; ARCAYA, Alyssa L.; SUBRAMANIAN, S. V.. **Inequalities in health: definitions, concepts, and theories.** *Global Health Action*, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-12, 24 jun. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3402/gha.v8.27106>.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1627-1636, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700074>.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. **Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação.** *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009, p.655-668.

BUTLER, Mary et al. **Improving Cultural Competence to Reduce Health Disparities.** Minneapolis: Minnesota Evidence-based Practice Center, 2016. 170 p. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK361126/pdf/Bookshelf_NBK361126.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FREITAS, Daniel Antunes et al. **Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura.** *Revista Cefac*, [s.l.], v. 13, n. 5, p.937-943, 20 maio 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462011005000033>.

GOODE, Tawara D. et al. **The evidence base for cultural and linguistic competency in health care.** Washington: The Commonwealth Fund, 2006. 58 p.

KALCKMANN, Suzana et al. **Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS?. Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.146-155, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902007000200014>.

MELLO, Claudia Helena Mantelle Silva. **A valorização dos aspectos culturais da população como estratégia para melhorar a adesão da comunidade às ações de promoção de saúde e prevenção de doenças.** *Aurora*, Marília, v. 5, n. 1, p.9-24, 2012. Disponível em: <<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/2360>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

NAZROO, James Y. **The Structuring of Ethnic Inequalities in Health: Economic Position, Racial Discrimination, and Racism.** *American Journal Of Public Health*, Washington, v. 93, n. 2, p.277-284, fev. 2003.

SEELEMAN, Conny et al. **A students' survey of cultural competence as a basis for identifying gaps in the medical curriculum.** *Bmc Medical Education*, [s.l.], v. 14, n. 1, p.1-10, 11 out. 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1472-6920-14-216>.

WERNECK, Jurema. **Racismo institucional e saúde da população negra.** *Saúde e Sociedade*, [s.l.], v. 25, n. 3, p.535-549, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-129020162610>.

WILLIAMS, David R.; STERNTHAL, Michelle. **Understanding Racial-ethnic Disparities in Health: Sociological Contributions.** *Journal Of Health And Social Behavior*, [s.l.], v. 51, n. 1, p.15-27, mar. 2010. SAGE Publications.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

